

PREPARATÓRIO PARA O VESTIBULAR DE MÚSICA DA UEA: BREVE HISTÓRICO, ATUALIDADE E PLANOS PARA O FUTURO

Caroline Caregnato¹

Fábio Silva Ventura²

Brunno Cezar Menezes Cavalcanti³

Nilzilene da Costa Santos⁴

Irina Kazak⁵

RESUMO

O Preparatório para o Vestibular de Música da UEA é um projeto de extensão que vem, desde 2014, oferecendo aulas de Música à comunidade interessada em ingressar nos cursos de graduação em Música da Universidade do Estado do Amazonas e de outras instituições de ensino superior. Neste artigo é relatado um breve histórico do projeto, são apresentadas as ações realizadas atualmente, a equipe de trabalho envolvida nas atividades pedagógicas e também um relato extenso do perfil dos atuais alunos do projeto e suas expectativas de estudo. Por fim são apresentadas de forma sucinta ações para a continuação e ampliação do Preparatório para o Vestibular de Música da UEA.

Palavras-chave: Extensão universitária em Música; Vestibular de Música; Formação musical inicial.

ABSTRACT

The “Preparatório para o Vestibular de Música da UEA” is a university extension project that, since 2014, has been offering music lessons to community members interested in entering the undergraduate courses in Music at Amazonas State University (UEA) and other higher education institutions. In this paper, we report on a brief history of the project; we also present the work team involved in the educational activities and an extensive description of the current students’ profile and their study expectations. Finally, actions for the continuation and expansion of the project are concisely presented.

Keywords: University extension in Music; Music Entrance Exam; Initial musical training.

¹ Caroline Caregnato - Doutora em Música, professora dos cursos de Música e Teatro da UEA. Email: carolinecaregnato@gmail.com

² Fábio Silva Ventura - Mestre em Música, professor do curso de Música da UEA. Email: venturacappelli@hotmail.com

³ Brunno Cezar Menezes Cavalcanti - Graduando do curso de Bacharelado em Piano da UEA. Email: brunno.anw@gmail.com

⁴ Nilzilene da Costa Santos - Graduanda do curso de Educação Musical da UEA. Email: nilzicsantos@bol.com.br

⁵ Irina Kazak - Especialista em Musicologia e professora do curso de Música da UEA. Email: irina.kazak@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Preparatório para o Vestibular de Música da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), realizado nas dependências da Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT), em Manaus, oferece aulas de Teoria da Música, Percepção Musical, História da Música e Instrumento/Regência à comunidade local e, em especial, a estudantes de Música que desejam ingressar em um dos cursos superiores da UEA nessa área.

A proposta de estruturação do Preparatório para o Vestibular de Música da UEA surgiu a partir de diálogos e experiências vivenciadas com os estudantes de Graduação em Música da UEA. Os alunos que ingressam nos cursos de Graduação por meio da Prova de Habilidade Específica em Música afirmam, em sua grande maioria, não haverem disposto de formação musical consistente, que os habilitasse para ingressar na Universidade efetivamente preparados para um bom desempenho e aproveitamento das disciplinas ao longo do curso.

No que diz respeito especificamente à formação de natureza teórica, indispensável para a prática e para o prosseguimento dos estudos em nível superior, as oportunidades de formação a disposição na cidade de Manaus são praticamente nulas. Essa carência formativa se reflete diretamente no número de aprovações no Vestibular da UEA. Aproximadamente dois terços dos alunos que realizam anualmente a prova teórica de seleção para a graduação são eliminados. Esse número é bastante elevado se levarmos em conta que a prova teórica corresponde apenas à primeira fase da Prova de Habilidade Específica, que é formada ainda por uma prova prática, que antecede a Prova de Conhecimentos Gerais, comum a todos os candidatos de todos os cursos da Universidade. Graças à ausência de candidatos preparados para as exigências de um curso de graduação em Música, a UEA deixa de atender um maior número de pessoas que desejariam obter uma formação superior.

No decorrer dos cursos de Graduação em Música essas deficiências formativas relatadas e manifestadas pelos alunos também se tornam evidentes, já que o nível de retenção em disciplinas dos primeiros períodos, que dependem dos conhecimentos exigidos no vestibular, acaba sendo elevado, o que contribui muitas vezes para a evasão e a desmotivação dos estudantes.

Diante desse quadro, pareceu-nos necessário que fossem buscadas soluções, a fim de que a Universidade possa cumprir sua função, recebendo e formando musicistas, acima de tudo, com caráter de excelência.

Embora apenas medidas de caráter mais amplo, como a definitiva implementação do ensino de música na educação básica, garantido pela lei 11.769/2008, e a estruturação de escolas de música e conservatórios pela iniciativa do governo, nos permitam vislumbrar soluções de maior alcance,

acreditamos que cabe também à Universidade, através do eixo de Extensão, propor alternativas e intervir frente a esse cenário.

Para a execução deste projeto contamos com a ajuda de acadêmicos do curso de Música da UEA, que auxiliam os professores orientadores na realização de pesquisas, planejamentos e aulas, adquirindo, ao mesmo tempo, prática e saberes docentes. Esses alunos poderão, futuramente, atuar como multiplicadores da experiência formativa proposta pelo Preparatório para o Vestibular de Música da UEA, contribuindo assim para expandir a oferta de cursos de formação musical inicial na cidade de Manaus e, possivelmente, também no interior do estado, de onde provêm muitos de nossos estudantes.

Desta forma, além de o Preparatório para o Vestibular de Música da UEA se apresentar como um projeto de formação de futuros ingressantes em nossa Universidade, ele também se caracteriza como um projeto de formação dos alunos da UEA para a prática docente e a intervenção junto à comunidade.

O objetivo geral do projeto, portanto, é oportunizar formação teórico-prática a candidatos ao Vestibular de Música da UEA, e propiciar aos estudantes da UEA a formação para a docência em Música. Nossos objetivos específicos são: desenvolver, junto aos candidatos ao Vestibular de Música, conhecimentos relativos aos conteúdos cobrados na primeira fase da Prova de Habilidade Específica, composta por uma prova escrita de conhecimentos musicais e uma prova prática de instrumento, canto ou regência; capacitar possíveis ingressantes na UEA para um melhor desempenho nas disciplinas práticas e teóricas da graduação que dependem diretamente dos conteúdos exigidos no Vestibular; oferecer aos alunos da UEA, que atuam como monitores dentro do curso, o aprendizado e o exercício da docência em Música, sob o acompanhamento e a supervisão de professores orientadores; preparar possíveis multiplicadores de conhecimento para o futuro exercício da docência em cursos de caráter teórico-prático-musical.

Neste artigo iremos apresentar um breve histórico do projeto, um relato das atividades que têm sido realizadas atualmente, os resultados de um levantamento que buscou traçar o perfil dos sujeitos que estão atualmente matriculados no curso, e ainda algumas propostas para o futuro do Preparatório para o Vestibular de Música da UEA. Iremos começar nosso texto pelo histórico do projeto. Em seguida, apresentaremos a equipe atual, os materiais que têm sido utilizados, a dinâmica de admissão de estudantes e também de planejamento e realização das aulas.

2. HISTÓRICO DO PROJETO

As atividades do Preparatório para o Vestibular de Música da UEA foram iniciadas em agosto de 2014, em caráter experimental. Naquele ano foi ofertado à comunidade um pequeno curso de Teoria da Música, Percepção Musical e História da Música, realizado nos meses de agosto, setembro e outubro, sempre aos sábados, das 8h às 11h40. Ao todo, foram realizadas 9 aulas, sendo que na última delas os estudantes participaram de uma “prova simulada”, aos moldes da prova escrita que é realizada no Vestibular.

O material didático do curso, nesse momento, era composto por livros comumente utilizados na formação musical inicial de Teoria e História da Música. Não havia nenhum material específico para a abordagem da Percepção Musical, sendo os conteúdos e exercícios determinados e construídos pela professora Caroline Caregnato, responsável pelas aulas dessa área. Ainda faziam parte da equipe do projeto nesse momento a professora Irina Kazak, responsável pelas aulas de Teoria da Música, e os monitores Murilo Alves Acioli e Guilherme Aleixo da Silva Monteiro, responsáveis pela assessoria às professoras já mencionadas e pela elaboração e realização de algumas das atividades pedagógicas do curso. Os conteúdos de História da Música foram trabalhados também pela professora Caroline Caregnato nesse ano.

A admissão de alunos para o curso de 2014 foi realizada sem nenhum teste seletivo, apenas por ordem de recebimento de inscrições. Todos os estudantes que procuraram o curso foram aceitos, havendo a formação de uma turma com 33 pessoas.

Ao término dessa primeira oferta, executada em caráter de projeto piloto, a equipe constatou a necessidade de que o período de duração do curso fosse estendido, iniciando-se o processo de inscrição de novos estudantes com o princípio do ano letivo. Também foi verificada a necessidade de estruturação de um material didático específico para as aulas de Percepção Musical, e a necessidade de construção de um novo material didático para as aulas de Teoria da Música, que abrangesse maior número de referências e também melhor e maior quantidade de exercícios para o estudo em casa. Desse modo, a equipe do projeto se dedicou à pesquisa e estruturação de todo esse material didático nos meses de outubro a dezembro de 2014 e de janeiro a março de 2015.

Na segunda oferta do curso, que iniciou no mês de abril de 2015, a estratégia de recebimento de novos estudantes se manteve a mesma anteriormente adota, uma vez que ela havia sido eficiente. Foram oferecidas 40 vagas, para os primeiros estudantes que se inscrevessem, sem a realização de nenhum teste seletivo. Para a grande surpresa de toda a equipe do curso, as vagas se esgotaram em poucos minutos, uma vez que houve formação de lista de espera com mais de 300 pessoas

interessadas em realizar a inscrição. As 40 vagas inicialmente previstas foram expandidas, de modo que acabaram sendo recebidos 119 alunos, distribuídos em duas turmas.

As aulas de 2015 ocorreram de abril a outubro, também aos sábados, das 8h às 11h40, dessa vez com a colaboração de uma professora voluntária, egressa do curso de Licenciatura em Música com habilitação em Viola da UEA, Maíra Dessana, que passou a assumir as aulas de História da Música.

Dentre os 119 estudantes acolhidos pelo projeto pudemos identificar pessoas que vieram atraídas pela possibilidade de estudar na UEA, que é tida como uma instituição de referência na cidade, e com professoras da instituição. Também observamos alunos que já possuíam noções elementares de música, bem como sujeitos que jamais haviam estudado um instrumento, que não tinham interesse em prestar vestibular para um curso de Música e que desejavam iniciar seus estudos pela aprendizagem de conteúdos teóricos, como os que eram ofertados à comunidade. Acreditamos que esses últimos estudantes se inscreveram no curso motivados por uma ideia de senso comum e ainda bastante difundida, que defende que para aprender música é necessário, primeiramente, “aprender a ler partitura”. Como essa competência é abordada nas aulas de Teoria da Música e também, e em menor grau, nas aulas de Percepção Musical, nos parece que muitas pessoas vislumbraram no curso essa possibilidade de iniciação musical almejada.

Entretanto, diversos educadores musicais têm defendido, desde o início do século XX, a importância de que a iniciação musical ocorra por meio da prática, de forma ativa, a fim de que os estudantes se envolvam de forma mais direta com a linguagem musical, e também a fim de que o aprendizado se torne mais motivador e significativo (FONTERRADA, 2008; MATEIRO; ILARI, 2011). Nessas perspectivas educacionais, intituladas “pedagogias ativas”, a aprendizagem da leitura e da escrita musical assume papel secundário, sendo a prática, e não a teoria, colocada em primeiro plano e nos primeiros momentos da aprendizagem.

Como era de se esperar, os estudantes que haviam se engajado com o curso buscando a sua iniciação musical acabaram desistindo das aulas, uma vez que a forma de abordagem do curso, focada na teoria e não na prática, não favorece a iniciação musical. Ainda, a quantidade de conteúdos abordados durante as aulas era (e é, ainda) bastante avolumada, o que fazia com muitos assuntos fossem trabalhados em caráter de revisão, como em um curso preparatório para o Vestibular tradicional, em que se espera que os estudantes já tenham aprendido os principais conceitos. Desse modo, os estudantes em fase de iniciação musical acabaram por não acompanhar as aulas, possivelmente sentindo-se desmotivados a seguir o curso. Como resultado disso, o curso ofertado em 2015 concluiu suas atividades com pouco mais de 30 estudantes (dos 119 admitidos inicialmente) frequentando as aulas todos os sábados.

Diante desse alto índice de desistência, resolvemos reformular o processo de seleção de novos alunos do curso, mantendo as aulas voltadas para estudantes de música que já toquem um instrumento ou cantem, e que possuam noções elementares de Teoria da Música e Percepção Musical. Desse modo, o projeto acaba por se caracterizar como uma iniciativa voltada para suprir a carência de formação em nível de pré-vestibular, uma vez que existem outras iniciativas na cidade de Manaus e, inclusive na UEA – como o projeto Musicando – que oferecem formação musical em nível inicial para a comunidade.

3. O PREPARATÓRIO PARA O VESTIBULAR DE MÚSICA DA UEA HOJE

3.1. Equipe de trabalho e sua atuação

Atualmente o Preparatório para o Vestibular de Música da UEA é formado por duas equipes de trabalho. Uma delas é a equipe responsável pelas aulas teóricas (Figura 1), composta por cinco pessoas:

- Caroline Caregnato, responsável pela coordenação do projeto e pelas aulas de Percepção Musical. É professora concursada da UEA, Doutora em Música pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, graduada em Licenciatura em Música pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP e em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Paraná - UFPR.
- Irina Kazak, responsável pela vice-coordenação do projeto e também pelas aulas de Teoria da Música. É professora concursada da UEA, Especialista em Musicologia pelo Conservatório Estatal de São Petersburgo - Rússia, graduada em Musicologia pela mesma instituição, e pianista da Orquestra Amazonas Filarmônica.
- Maíra Dessana Ferreira da Silva, professora de História da Música e aluna egressa da UEA. É Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Centro de Ensino Literatus, graduada em Licenciatura em Música, com habilitação em Viola, pela UEA e professora de Arte concursada da SEDUC.
- Nilzilene da Costa Santos, monitora do projeto e estudante do curso de Educação Musical da UEA.
- Brunno Cezar Menezes Cavalcanti, monitor do projeto e estudante de Bacharelado em Piano na UEA.



Figura 1 – Equipe responsável pelas aulas teóricas do projeto. Da esquerda para a direita: Maíra Dessana, professora de História da Música; Caroline Caregnato, coordenadora e professora de Percepção Musical, Irina Kazak, vice-coordenadora e professora de Teoria da Música; Nilzilene da Costa Santos e Brunno Cezar Menezes Cavalcanti, monitores, estudantes de graduação em Música da UEA.

Além da equipe responsável pelas aulas teóricas, no ano de 2016 um novo grupo se uniu ao projeto: a equipe responsável pelas aulas práticas. Fazem parte dela quatorze membros:

- Adroaldo Cauduro, responsável pelas aulas de Regência, é professor concursado da UEA, Mestre em Música - Regência pela Eastern Illinois University e Bacharel em Música - Regência pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.
- Assen Tzvetanov Anguelov, responsável pelas aulas de Trompa, é professor concursado da UEA, Mestre em Trompa e Música de Câmara pela Academia Nacional de Música Prof. Pancho Vladigerov – Bulgária e é trompista chefe de naipe da Orquestra Amazonas Filarmônica.
- Diogo Artur Bianco Navia, responsável pelas aulas de Flauta Transversal, é professor concursado da UEA, é Mestre em Música pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Bacharel em Flauta Transversal pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG e flautista da Orquestra Amazonas Filarmônica.

- Edoardo Sbaffi, responsável pelas aulas de Violoncelo, é professor concursado da UEA, Doutor em Música e Musicologia pela Universidade de Évora, graduado em Música – Violoncelo pela Escola Superior de Música de Lisboa e músico da Orquestra Amazonas Filarmônica.
- Fábio Carmo Plácido Santos, responsável pelas aulas de Eufônio, Tuba e Trombone, é professor concursado da UEA, Mestre em Música pela Universidade Federal da Bahia - UFBA e Graduado em Música pela mesma instituição.
- Fábio Silva Ventura, responsável pelas aulas de Piano, é professor concursado da UEA, é Mestre em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e Bacharel em Piano pelo Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.
- Igor Jouk, responsável pelas aulas de Violino, é professor concursado da UEA, é Mestre em Violino pela Academia Nacional de Música de Belarus, e Graduado em Violino pelo Conservatório Nacional de Belarus A. V. Lunacharski. É músico da Orquestra Amazonas Filarmônica.
- Luciano Hercílio Alves Souto, responsável pelas aulas de Violão, é professor concursado da UEA, Doutor em Música/Performance - Relações Interdisciplinares pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP e Bacharel em Música - Violão pela mesma instituição.
- Margarita Mihaylova Chtereva, responsável pelas aulas de Violino, é professora concursada da UEA, Mestre em Práticas Interpretativas (Violino) pela Academia Estatal de Música Pantcho Vladoguerov, Licenciada em Música pela Academia Estatal de Música Pantcho Vladoguerov e Bacharel em Música pela Escola Nacional de Música Lyobomir Pipkov. Atua como Spalla da Orquestra Amazonas Filarmônica.
- Miroslava Krastanova, responsável pelas aulas de Contrabaixo, é professora concursada da UEA, Mestre em Contrabaixo pela Academia Nacional de Música Pancho Vladiguerov e é contrabaixista chefe de naipe da Orquestra Amazonas Filarmônica.
- Nelson Fernando Caiado, responsável pelas aulas de Violão, é professor concursado da UEA, Mestre em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e Graduado em Música pela mesma instituição.
- Tarcisio Braga, responsável pelas aulas de Percussão, é professor concursado da UEA, Mestre em Música pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Bacharel em Música, com Habilitação em Percussão pela mesma instituição e percussionista da Orquestra Amazonas Filarmônica.
- Vadzim Ivanou, responsável pelas aulas de Clarinete, é professor concursado da UEA, é Mestre e Graduado em Clarinete pela Academia Nacional de Música de Belarus e clarinetista da Orquestra Amazonas Filarmônica.
- Guilherme Aleixo da Silva Monteiro, monitor das aulas de Violão e estudante do curso de Educação Musical da UEA.

As duas equipes mencionadas são responsáveis por oferecer à comunidade, no ano de 2016, aulas de Teoria da Música, Percepção Musical, História da Música e, as modalidades práticas que não eram oferecidas em anos anteriores: Instrumento e Regência. Desse modo, os estudantes do projeto recebem preparação para as duas etapas da Prova de Habilidade Específica para ingresso nos cursos de Música da UEA.

O material didático utilizado atualmente para as aulas teóricas foi o mesmo construído para ser abordado com as turmas de 2015. Os autores que servem de fundamentação para cada uma das disciplinas ministradas dentro do projeto estão expostos no quadro 1.

História da Música	Teoria da Música	Percepção Musical
Bennett (1986)	Lima e Figueiredo (2004) Med (1996) Priolli (1986, 1998)	Garaudé (s/d) Harris e Lenehan (2011) Karpinski (2007) Karpinski e Kram (2007). Krueger (2011) Lozano (1942) Nascimento e Silva (s/d) Ottman e Rogers (2011) Panseron (1943) Smith (s/d)

Quadro 1 – Referências bibliográficas utilizadas nas aulas teóricas do projeto.

As aulas práticas são organizadas por cada um dos professores de Instrumento ou Regência, observando-se as necessidades individuais dos estudantes e a metodologia de trabalho adotada por cada profissional, o que torna bastante diversificado o trabalho que é realizado por essa equipe.

Os estudantes de graduação que participam do projeto, acompanhando tanto as aulas práticas quanto as teóricas, têm ainda a oportunidade de validar suas atividades como horas de estágio em docência (estágio obrigatório para os cursos de Licenciatura em Música e Educação Musical).

3.2. Dinâmica de ingresso de novos estudantes e o curso de 2016

Depois de haver sido constatada a necessidade de identificação dos interessados da comunidade que possuíam conhecimentos musicais básicos para o acompanhamento das atividades e da dinâmica pedagógica do curso, a equipe do projeto, em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, elaborou um edital de processo seletivo.

O processo de seleção de novos estudantes foi composto por duas fases. Durante a primeira, os candidatos realizaram uma prova escrita com conhecimentos elementares de Teoria da Música e

Percepção Musical. Os aprovados nessa etapa submeteram-se ainda a uma prova prática, em que executaram seu instrumento ou realizaram atividades relacionadas à regência. Os aprovados nessa última prova, por fim, foram convocados para a realização de matrícula e início das aulas.

As aulas da turma de 2016 do Preparatório para o Vestibular de Música da UEA tiveram início no dia 2 de abril. Todos os estudantes do projeto são obrigados a frequentar aulas teóricas aos sábados, das 8h às 11h40, e aulas práticas individuais ou em pequenos grupos, realizadas durante a semana e agendadas diretamente com os professores de Instrumento ou Regência. Devido à interdição do espaço destinado às aulas práticas do curso de Música na ESAT, para a realização de reformas, as aulas de Instrumento e Regência estão com início previsto apenas para a primeira semana de maio de 2016.

A previsão é de que as aulas do projeto ocorram até a primeira semana de outubro de 2016, semana esta que geralmente antecede o início das provas específicas do Vestibular de Música da UEA. Estudantes e professores terão um mês de férias entre o final de julho e início de agosto, acompanhando uma parte das férias dos cursos de graduação da ESAT (os cursos de graduação da ESAT irão ter recesso de 15 dias, ao contrário das atividades do projeto, que paralisam por 30 dias).

3.3. Os estudantes de 2016

No ano de 2016 se matricularam no projeto 19 estudantes, aprovados nas duas fases do processo seletivo. A figura 2 apresenta uma parte da turma de alunos de 2016.



Figura 2 – Parte da turma de estudantes de 2016.

Embora o número de participantes não seja tão elevado, ele corresponde a dois terços da quantidade de candidatos que são aprovados anualmente pelo Vestibular de Música da UEA. Portanto, se todos os estudantes do Preparatório para o Vestibular de Música da UEA obtiverem um bom desempenho durante as provas de admissão para os cursos de graduação, o projeto estará sendo responsável pela preparação de mais de metade dos estudantes de Música da Universidade. Acredita-se que, com isso, os alunos estarão melhor capacitados para prosseguir sua formação, com um índice menor de retenção em disciplinas e também com menor número de trancamentos ou abandonos de curso.

No momento de realização da matrícula de novos estudantes, todos os participantes do projeto responderam um questionário com perguntas de múltipla escolha e questões abertas, que buscou traçar o perfil dos sujeitos que fazem parte das atividades ofertadas à comunidade em 2016.

A idade dos estudantes varia entre os 16 (dezesesseis) e 30 (trinta) anos, estando na média de 20 (vinte) anos de idade. O gráfico 1 mostra a distribuição de idade dos participantes.

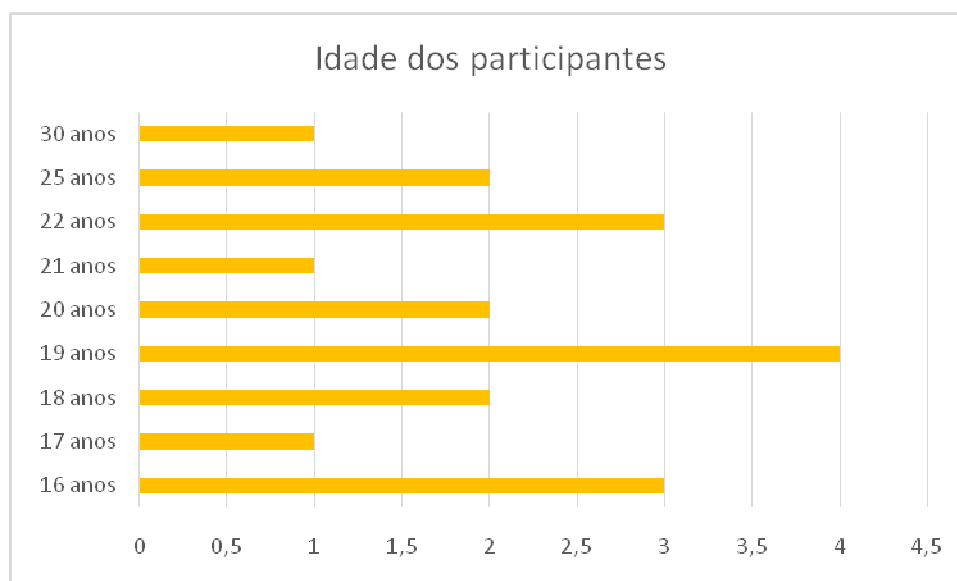


Gráfico 1 – Idade dos participantes do projeto versus quantidade de alunos.

Dos 19 (dezenove) estudantes, 7 (sete) se declararam pertencentes ao gênero feminino e 12 (doze), ao masculino. Ainda, 6 (seis) deles são alunos de violino, 3 (três) de violão, 2 (dois) de flauta transversal, 2 (dois) de piano, 2 (dois) de percussão, 2 (dois) de regência, 1 (um) de trompa e 1 (um) de tuba.

Os entrevistados disseram ter tomado conhecimento do projeto principalmente por meio de divulgação em redes sociais (7 pessoas), pelo contato direto com professores da UEA (6 pessoas), com estudantes do próprio projeto (4 pessoas) ou da UEA (2 pessoas). Outra estratégia de

divulgação ainda foi o site da UEA, mencionado por 4 pessoas. Podemos observar, portanto, que o meio mais eficiente para alcance da comunidade tem sido as redes sociais. Não foram mencionadas divulgações e reportagens produzidas pela imprensa entre as respostas dos entrevistados.

Entre os motivos para a escolha pelo curso estão a possibilidade de estudar com professores da graduação em Música da UEA (mencionada por 16 pessoas), o fato de o Preparatório para o Vestibular de Música da UEA ser o melhor (14 pessoas) ou o único (12 pessoas) curso de Manaus desse tipo, e também por ele ser um curso gratuito (6 pessoas).

3.3.1. Perfil geral dos estudantes

Com relação ao perfil familiar, 89% (oitenta e nove por cento) dos estudantes são solteiros. Os demais se declararam casados. Ainda, 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos não possui filhos. Apenas uma pessoa, o que corresponde a 5% (cinco por cento) dos estudantes, disse possuir um ou mais filhos. Com relação a trabalho, 84% dos estudantes afirmou não possuir um emprego e se dedicar apenas aos estudos.

Observando-se os dados do parágrafo anterior podemos perceber que a grande maioria dos alunos do curso parece apresentar disponibilidade para a realização de seus estudos preparatórios, uma vez que não trabalham ou não possuem filhos, maridos ou esposas. Entre os estudantes de Música adultos com os quais os autores desse artigo têm tido contato, os fatores trabalho e família costumam ser elencados como os principais impeditivos para a realização de exercícios e atividades de estudo doméstico. Pelo que observamos, essa parece não ser a situação de muitos estudantes do projeto de extensão.

Com relação aos estudos gerais (não voltados especificamente para a Música), 79% (setenta e nove por cento) dos alunos afirmaram ter concluído ou estar realizando seus estudos de nível médio integralmente em escola pública, 10,5% (dez vírgula cinco por cento) integralmente em escola particular e 10,5% (dez vírgula cinco por cento) alternando entre escola pública e particular.

Os dados do parágrafo anterior nos mostram que, ao que parece, o projeto tem atendido principalmente pessoas que não possuem condições de pagar por seus estudos, visto que a grande maioria frequentou ou frequenta escolas públicas.

Dentre os entrevistados, 68% (sessenta e oito por cento) disse já haver concluído o ensino médio. Com relação ao ingresso no ensino superior, 74% (setenta e quatro por cento) dos entrevistados disse nunca ter frequentado um curso de graduação. Se subtrairmos desse número o total de estudantes que ainda não concluiu o ensino médio e, portanto, não poderia ter frequentado um curso superior, iremos observar que dos 68% (sessenta e oito por cento) de estudantes que já

concluíram o ensino médio, 42% (quarenta e dois por cento) ainda não conseguiram ingressar na graduação.

Portanto, mais de metade dos estudantes do projeto que já concluíram o ensino médio ainda está em busca de sua inserção no ensino superior. Nesse sentido, o Preparatório para o Vestibular de Música da UEA pode vir a concretizar a possibilidade de continuação dos estudos desses sujeitos.

Retomando ainda a discussão sobre a formação dos participantes do projeto, um estudante – o que corresponde a 5% (cinco por cento) dos entrevistados – disse já ter concluído um curso superior e, inclusive, possuir pós-graduação. Um estudante não respondeu à pergunta sobre formação superior, e os 16% (dezesesseis por cento) restantes afirmaram já terem entrado no ensino superior, mas terem desistido ou estarem em vias de desistir de seu curso.

Sobre a formação geral ainda, apenas 10,5% (dez vírgula cinco por cento) dos entrevistados disse ter cursado ou estar cursando o ensino médio em uma escola de EJA (Educação de Jovens e Adultos). Esse dado nos mostra que a grande maioria dos estudantes tem conseguido ou conseguiu concluir seus estudos de educação básica dentro da idade média habitual, sem atrasos consideráveis.

3.3.2. Perfil da formação musical dos estudantes

Com relação aos estudos musicais, mais especificamente, 89,5% (oitenta e nove vírgula cinco por cento) dos entrevistados disse ter estudado música antes do início das aulas do projeto. Dois alunos – o equivalente a 10,5% (dez vírgula cinco por cento) – disseram não ter estudado, o que pode nos levar a supor que eles tenham aprendido música como autodidatas ou em situações de ensino informais. Essas experiências geralmente não são encaradas como “estudos” de Música, embora tenham provavelmente conferido aos entrevistados conhecimentos que foram indispensáveis para a sua aprovação nos testes de seleção.

Com relação ao tempo de estudo de Música, observou-se que os estudantes do projeto têm entre 1 (um) e 15 (quinze) anos de aprendizagem e prática musical, estando a média de tempo de estudo dos entrevistados em 4,7 (quatro vírgula sete) anos. O gráfico 2 mostra a distribuição exata de tempos de estudo por quantidade de participante. Observa-se que os alunos do projeto possuem experiências bastante variadas, não havendo mais que dois sujeitos que possuam o mesmo tempo de estudo musical.

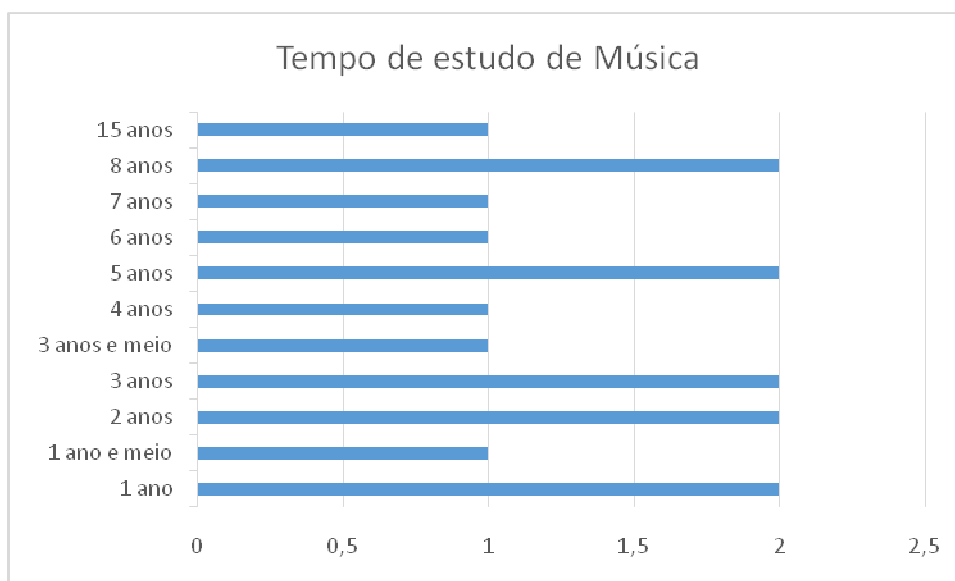


Gráfico 2 – Tempo de estudo de Música versus quantidade de participantes do projeto.

Pesquisadores como Ericsson (2006) defendem que um músico se torna *expert*, ou profissional, após o período aproximado de 10 mil horas de prática consciente e direcionada, ou o que equivale aproximadamente a 10 anos. Considerando-se que os cursos de graduação em Música têm duração de 4 anos, e também o que foi exposto anteriormente, poderia se esperar como ideal para a profissionalização de um músico que ele ingressasse no ensino superior tendo pelo menos 6 (seis) anos de estudo e prática musical bem direcionada e que, portanto, seu ingresso no curso preparatório, que antecede em um ano a entrada na graduação, se desse com pelo menos 5 (cinco) anos de experiência. A média de tempo de estudo dos participantes do projeto não está muito longe desse ideal, embora 56% (cinquenta e seis por cento) das pessoas que tenham respondido à pergunta sobre tempo de estudo afirmaram ter estudado música por menos de 5 (cinco) anos.

A idade de início dos estudos musicais dos participantes do projeto varia entre 11 e 23 anos, sendo que a média dos alunos iniciou seus estudos aos 16 anos de idade. O gráfico 3 apresenta a distribuição exata das idades de início de estudo entre os participantes.

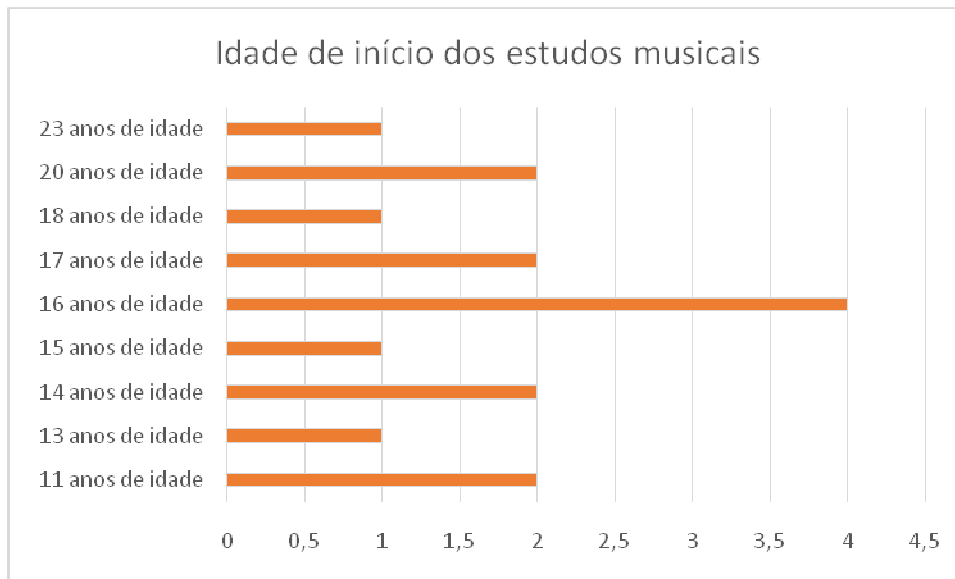


Gráfico 3 – Idade de início do estudo de Música versus quantidade de participantes do projeto.

Segundo autores como Gordon (2008), os participantes do projeto iniciaram seus estudos musicais tardiamente, o que compromete o desenvolvimento musical, uma vez que a plasticidade cerebral que favorece a aprendizagem da Música é maior até os 9 (nove) anos de idade, o que faz com que seja sugerida a iniciação musical antes dessa idade. Entretanto, isso não quer dizer que os estudantes do projeto não estejam aptos a se desenvolverem musicalmente ou a se tornarem aptos para ingressar em um curso superior. O processo pode ser apenas mais difícil e demorado. O início tardio na aprendizagem musical também é comum no Brasil, especialmente entre os alunos que frequentam escolas públicas (como é o caso da maioria dos participantes do projeto), visto que a educação musical ainda não está presente em todas as escolas de educação básica, sendo privilégio de escolas particulares e das pessoas que podem pagar por esse tipo de ensino.

Os entrevistados ainda foram perguntados sobre os locais nos quais realizaram/realizam sua formação musical ou o modo como essa formação ocorreu/ocorre. Essa questão permitia a escolha de mais de uma resposta. Dos 16 (dezesseis) alunos que responderam à pergunta, 8 (oito) afirmaram ter realizado ou estarem realizando seus estudos em uma instituição pública de ensino de Música, como conservatórios mantidos pelo governo. Ainda 8 (oito) estudantes – não necessariamente os mesmos da frase anterior – disseram terem frequentado aulas com professores particulares, 7 (sete) realizaram ou realizam aulas em igrejas, 6 (seis), em instituições particulares como escolas de Música, 2 (dois), em projetos sociais, 2 (dois), como autodidatas e 4 (quatro), em outras situações não especificadas. O gráfico 3 mostra os principais tipos de aulas/instituições frequentados pelos participantes antes de sua entrada no projeto.

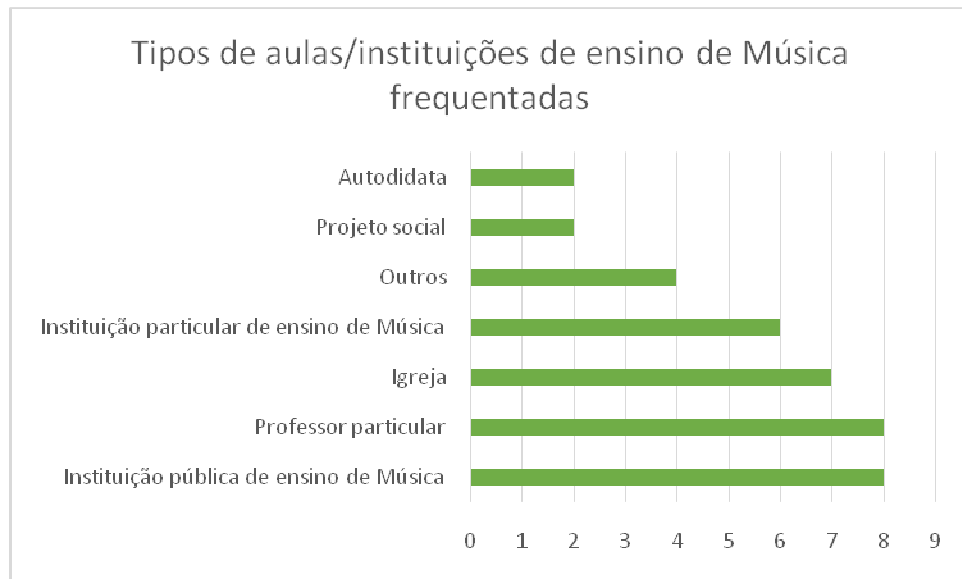


Gráfico 4 – Tipos de aulas/instituições de ensino de Música frequentadas versus quantidade de participantes do projeto.

Pelo que podemos observar, as principais referências de estudo dos alunos do projeto são instituições públicas de ensino de Música, professores particulares e, curiosamente, igrejas que tem assumido papel relevante na educação musical da contemporaneidade (RECK; LOURO; RAPÔSO, 2014).

No Vestibular de Música da UEA os candidatos devem se submeter a provas práticas em seu Instrumento ou em Regência, e também a uma prova escrita que envolve conteúdos de História da Música, Teoria da Música e Percepção Musical. Como os estudos musicais geralmente abarcam a aprendizagem de um instrumento e nenhum ou poucos conteúdos “teóricos”, os participantes foram perguntados se haviam ou não realizado aulas sobre os conteúdos da prova escrita (História da Música, Teoria da Música e Percepção Musical). Apenas 12 (doze) entrevistados responderam essa questão. Entre eles, 33% (trinta e três por cento) afirmaram ter realizados apenas estudos de Teoria da Música, 42% (quarenta e dois por cento) realizaram estudos de Teoria da Música e Percepção Musical, 8% (cinco por cento) realizaram estudos de Teoria da Música e História da Música, e 17% (dezessete por cento) não realizaram nenhum tipo de estudo teórico ao longo de sua formação.

Podemos observar, portanto, que o conteúdo mais estudado é a Teoria da Música, possivelmente em virtude da necessidade de aprendizagem da leitura de partituras, que vem atrelada à aprendizagem de um instrumento. O conteúdo menos estudado é História da Música, o que é preocupante, visto que provavelmente os instrumentistas estão sendo preparados de modo a adquirir competências técnicas, e não a compreender o contexto histórico e questões estilísticas relacionadas àquilo que tocam. De qualquer forma, o Preparatório para o Vestibular de Música da UEA visa compensar as ausências formativas dos alunos, e o conhecimento sobre os conteúdos que já foram

estudados por eles pode ajudar a equipe de trabalho a repensar a organização de suas ações, visto que os conteúdos de Teoria da Música recebem atenção por mais tempo ao longo do curso que os conteúdos de História da Música e Percepção Musical. Poder-se-ia privilegiar no futuro os conteúdos menos abordados durante a formação inicial da maioria dos estudantes (História da Música e Percepção Musical).

Os entrevistados foram perguntados ainda sobre quais seriam as “aulas” mais importantes para a sua formação, podendo escolher mais de uma opção entre: aulas de Instrumento/Regência, aulas de História da Música, aulas de Teoria da Música e aulas de Percepção Musical. Curiosamente, o maior número de respostas esteve associado às aulas de Instrumento, que foram reconhecidas como as mais necessárias por 95% (noventa e cinco por cento) dos estudantes, sendo seguidas pelas aulas de História da Música, Teoria da Música e Percepção Musical, todas com o mesmo grau de “importância”, sendo elencadas por 84% (oitenta e quatro por cento) dos alunos. Essa falta de importância pode ser devida ao nível elementar das provas teóricas de Vestibular de História da Música, Teoria da Música e Percepção Musical que, por exigirem pouco dos estudantes, possivelmente não são vistas pelos candidatos como sendo desafiadoras, ou ainda em função da importância tradicionalmente dada para o estudo de instrumento em detrimento da “teoria”.

3.3.3. Planos dos estudantes para o seu futuro

Dos entrevistados, 100% (cem por cento) afirmaram ter intenções de prestar Vestibular para um curso de Música. Embora o objetivo do projeto seja justamente preparar candidatos para o Vestibular, não são impedidas de se inscrever no teste seletivo, nem de participar das aulas, pessoas que não tenham interesse em ingressar em um curso superior.

Os entrevistados foram perguntados sobre os locais para os quais pretendiam prestar Vestibular. Apenas 17 pessoas responderam essa questão e, dentre elas, 76% (setenta e seis por cento) pretendem se submeter apenas às provas da UEA, 18% (dezoito por cento), às provas da UEA e da UFAM, e 6%, às provas de outra instituição não mencionada. Portanto, podemos observar que o foco principal de praticamente todos os estudantes do projeto é, realmente, o ingresso na UEA. Desse modo, vemos que o projeto de extensão pode ser encarado como uma forma de fortalecer o ingresso qualificado de estudantes na graduação da Instituição que o abriga (a UEA).

Com relação aos cursos almejados pelos estudantes, 47,5% (quarenta e sete vírgula cinco por cento) disseram ter interesse em ingressar em um curso de Bacharelado em Música, 26% (vinte e seis por cento) em um curso de Licenciatura em Música, 16% (dezesseis por cento) disseram não

saber a diferença entre os cursos e 10,5% (dez vírgula cinco por cento) disseram não saber opinar, mesmo sabendo a diferença entre os cursos.

Os dados levantados nos mostram que quase metade dos estudantes do projeto tem interesse de prestar um curso de Bacharelado. Aproximadamente um quarto deles tem interesse em prestar um curso de Licenciatura em Música, e nenhum entrevistado disse ter interesse em ingressar na Educação Musical. Esses dados são preocupantes, uma vez que as instituições superiores dedicadas ao ensino de Música devem fazer esforços no sentido de aumentar as oportunidades de formação de professores de Música, que venham a ser inseridos na educação básica para que a lei 11.769/2008, que prevê a obrigatoriedade do ensino de Música, seja de fato implementada (QUEIROZ, 2014). Contudo, sem o engajamento da comunidade e sem a entrada efetiva de novos estudantes para os cursos de Licenciatura em Música e Educação Musical, essa demanda não poderá ser cumprida pela UEA.

Além dessa questão, o mercado de trabalho para os profissionais formados em Bacharelado em Música é bastante escasso, o que faz com que muitos formados nessa área acabem se dedicando ao ensino de Música em espaços informais de ensino sem a devida formação. Esse fato contribui para a precarização da formação inicial dos estudantes de Música e não deve ser estimulado. Dessa forma, seria importante que o projeto Preparatório para o Vestibular de Música da UEA organizasse atividades de orientação profissional, como palestras ou visitas às estruturas do curso de Música da UEA, para que não apenas os 19 estudantes do projeto, mas estudantes de ensino médio em geral pudessem conhecer melhor as especificidades de cada um dos cursos de Música e também sobre as oportunidades relativas ao mercado de trabalho.

Os estudantes ainda foram perguntados sobre quando pretendem prestar vestibular para os cursos de Música. Dentre os entrevistados, 89% (oitenta e nove por cento) afirmaram que pretendem prestar vestibular logo ao término do curso, 10,5% (dez vírgula cinco por cento) disseram que pretendem tentar as provas no ano seguinte, e 10,5% (dez vírgula cinco por cento) afirmaram não ter um prazo definido ainda. Essa questão nos permite vislumbrar as expectativas de formação dos alunos. Ao que parece, a maioria deles espera estar em condições de ingressar na graduação ao final do curso o que, contudo, nem sempre ocorre, visto que nem todos os alunos de edições anteriores do projeto foram efetivamente aprovados no vestibular, e visto ainda que alguns estudantes regressam no ano seguinte para participar novamente do curso preparatório. Dos 19 (dezenove) estudantes atuais do projeto, 3 (três) foram estudantes também no ano anterior.

4. PLANOS PARA O FUTURO DO PREPARATÓRIO PARA O VESTIBULAR DE MÚSICA DA UEA E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda a equipe de trabalho do Preparatório para o Vestibular de Música da UEA tem estado atenta às demandas da comunidade para que, a cada ano de realização do projeto, suas atividades sejam ajustadas buscando atender o que a sociedade espera da Universidade. Nesse sentido, para o próximo ano estão sendo gestados ajustes na divulgação das atividades do projeto e também no modo de organização das aulas.

Entre as principais transformações que estão sendo elaboradas para o projeto estão a possibilidade de ampliação do tempo de oferta do curso, que passaria de pouco mais de um semestre, como ocorre atualmente, para três semestres inteiros, entre outras transformações que virão a fortalecer as atividades não apenas do Preparatório para o Vestibular de Música da UEA, mas também da Extensão na Universidade do Estado do Amazonas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENNETT, R. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.
- ERICSSON, K. A. **The Acquisition of Expert Performance in the Arts and Sciences, Sports and Games**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 1996.
- GARAUDÉ, A. **Solfejos op. 27**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s/d.
- HARRIS, P.; LENEHAN, J. **Improve your aural**. Londres: Faber Music, 2011.
- KARPINSKI, G. S. **Manual for ear training and sight singing**. Nova Iorque: W. W. Norton, 2007.
- KARPINSKI, G. S.; KRAM, R. **Anthology for sight singing**. Nova Iorque: W. W. Norton, 2007.
- KRUEGER, C. **Progressive sight singing**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2011.
- LIMA; M. R. R; FIGUEIREDO, S. L. F. **Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática**. 6 ed. São Paulo: Embraform, 2004.
- LOZANO, F. R. **Alegria das escolas: primeiros passos no ensino natural da música**. São Paulo: Ricordi, 1942.
- MED, B. **Teoria da música**. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996.
- NASCIMENTO, F; SILVA, J. R. **Método de solfejo**. Rio de Janeiro: Euro Música, s/d.
- OTTOMAN, R. W.; ROGERS, N. **Music for sight singing**. Boston: Prentice Hall, 2011.
- PANSERON, A. **Abc musical ou solfejos a uma voz**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1943.

PRIOLLI, M L. M **Princípios da música para a juventude**. Volume 1 e 2. 27 ed. Rio de Janeiro: Casa Oliveira, 1986.

RECK, André Müller; LOURO, Ana Lúcia; RAPÔSO, Mariane Martins. Práticas de educação musical em contextos religiosos: narrativas de licenciandos a partir de diários de aula. **Revista da ABEM**, Londrina, v.22, n.33, p. 121-136, 2014. Disponível em:

<www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/download/468/436+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 17/04/2016.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. **Música nas escolas**: uma análise do Projeto de Resolução das Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. 2014.

Disponível em:

<<http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/news/imagens/Analise%20das%20Diretrizes%20para%20operacionalizacao%20do%20ensino%20de%20musica.pdf>>. Acesso em: 17/04/2016.

SMITH, R. **Aural training in practice**. Londres: ABRSM Publishing, s/d.